



## Disputa discursiva: uma análise sobre o Jornal A Gazeta na cobertura da modalidade de uso do território do Parque Tecnológico de Vitória

Mayra Belem Tavares de Brito  
Aluna regular do Mestrado em Comunicação e Territorialidades  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
mayrabelem31@gmail.com.

Orientador: Prof.<sup>o</sup> Rafael Paes Henriques  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
rafaelpaesh@gmail.com

### Resumo

Este trabalho é uma análise sobre o modo como o jornal “A Gazeta” acompanhou e noticiou o projeto do Parque Tecnológico de Vitória, o qual teve início na década de 1990. Para isso, foram levantadas as publicações sobre o tema no período de janeiro de 2016 a setembro de 2019, quando houve a mobilização e votação para definir a modalidade de uso do território no Plano Diretor Urbano (PDU). A Análise Crítica do Discurso foi utilizada sob a ótica de Norman Fairclough (2001 e 2012), como instrumento metodológico para a análise de algumas matérias selecionadas. O estudo mostra que o tema foi subutilizado, considerando a relevância da pauta para o desenvolvimento da economia da cidade mediante a necessidade de descobrir alternativas para a matriz econômica, ainda submetida à produção extrativista e de *commodities*. As publicações priorizaram os debates políticos e econômicos, que podem ter sido produto de interesses envolvidos em relações de poder nessa disputa.

**Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso. Jornalismo. Jornal A Gazeta. Parque Tecnológico de Vitória.

### Introdução

Estudar o entorno é uma tentativa de compreender o percurso de uma sociedade envolta em disputas. Os meios de comunicação são objetos importantes dessa reflexão e a forma como constroem essas narrativas relevam muitas questões passíveis de análise. Como afirma Charaudeau (2015), é relevante compreender a importância de se analisar o discurso midiático, pois todo discurso representa uma relação. O discurso não é a língua em si, mas está envolto em outras questões que estão muito além dessa compreensão inicial evidenciada pela mídia.

A discussão sobre o Parque Tecnológico de Vitória ocorreu no início dos anos 1990. Entretanto, transcorridos quase 30 anos desde então e apesar da existência da área, conhecida como Zona do Parque Tecnológico (ZPT) pelo Plano Diretor



Urbano (PDU) e destinação de recursos para a construção da infraestrutura física inicial, o município ainda não conseguiu concretizar a sua instalação.

A pauta é discutida por pesquisadores, universidades e empreendedores que defendem a ideia de que a cidade precisa criar alternativas para dinamizar sua economia ainda tão ‘commoditizada’ e, ainda, por representantes públicos que vêm demonstrando atuação pouco consistente na formulação de uma política para, efetivamente, garantir o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia na capital capixaba.

Ao atuar diretamente no Projeto de Implantação do Parque Tecnológico durante um ano e meio no âmbito da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), a proponente desta investigação pôde aproximar-se desse debate e ter contato com os imprensa local realizou sobre o embate em relação ao uso do território do Parque.

Esse trabalho, portanto, é um exercício que ajudará no avanço de parte da pesquisa da autora, a qual está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A pesquisa final poderá ser uma contribuição para o ecossistema de ciência, tecnologia e inovação do Espírito Santo por ser um estudo pioneiro, embora o projeto do Parque esteja há anos na pauta dos governos municipal e estadual e federal.

Diante do material encontrado, foram selecionadas as matérias relacionadas ao tema e analisados dois textos sobre o tema Parque tecnológico de Vitória, que foram publicados no jornal A Gazeta no período de janeiro de 2016 a agosto de 2019, por ser um período mais recente, quando se desenrolaram as definições sobre o uso desse território, se misto ou exclusivo, na votação do Plano Diretor Urbano (PDU).

Como aporte metodológico, empregou-se a Análise Crítica do Discurso (ACD), dentro da perspectiva do pesquisador inglês Norman Fairclough (2012), que defende o uso da linguagem como prática social. O “método” escolhido permite associar o estudo do texto à prática discursiva e à análise da conjuntura política e econômica em que a disputa ocorreu.



## Metodologia

A coleta de dados para a produção desse trabalho foi realizada no mês de setembro de 2019, pelo laboratório do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o qual conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Por meio de um software desenvolvido para realizar esses levantamentos, foram pesquisados os sites da Gazeta Online e a “A Tribuna” com as palavras-chave “Tecnológico” e “PDU”, ambos no período de janeiro de 2016 a setembro de 2019. No Jornal “A Tribuna” foram encontradas 20 matérias nesse período, mas nenhuma delas refere-se ao tema pesquisado. No caso do Gazetaonline apareceram mais de 900 matérias na busca pelas palavras selecionadas.

Diante desse cenário, para analisar a cobertura jornalística sobre o Parque Tecnológico de Vitória, optou-se por avaliar somente a produção do Jornal A Gazeta, pelo fato do material estar mais acessível nesse momento da pesquisa. Para a dissertação, pretende-se pesquisar todo o material jornalístico produzido desde o início do projeto do Parque, tanto pelo Jornal A Tribuna quanto pelo Jornal A Gazeta, únicos períodos diários que acompanham esse período.

A Análise de Discurso, defendida por Fairclough (2012), como uma perspectiva teórica sobre a língua, é o principal eixo metodológico escolhido para conduzir a pesquisa nos anos mais recentes, que foram decisivos para as definições sobre o uso do território.

A coleta do corpus da pesquisa realizada no jornal A Gazeta, nos anos de 2016 a 2019, identificou 105 textos publicados com as palavras “PDU”, sendo que 16 estão relacionadas ao Parque Tecnológico e 889 com a palavra “Tecnológico”, sendo que destas, 36 estão relacionadas ao tema pesquisado.

As matérias publicadas com a palavra “PDU” estão distribuídas da seguinte forma, nos quatro anos pesquisados: em 2016, 13%; em 2017, 19%; em 2018, 56% e em 2019, 12%. As matérias publicadas com a palavra “Tecnológico” estão distribuídas da seguinte forma: em 2016, 8%; em 2017, 22%; em 2018, 53% e em 2019, 17%, sendo que a maioria delas encontra-se na editoria “Cidades”. A sensibilização pelo uso exclusivo da Zona do Parque Tecnológico pelos atores e instituições representadas começou em janeiro de 2017. O ano de 2018 foi decisivo



para a definição da pauta no Plano Diretor Urbano (PDU), quando os vereadores votaram contra o uso exclusivo no mês de março, coincidindo o período com os maiores percentuais de matérias identificadas na pesquisa.

A análise do discurso tem como referência o conceito de Fairclough (2001), que defende o discurso como um modo de ação por meio da representação e a relação dialética entre estrutura social e o discurso. O primeiro texto selecionado “Cidade Burra” foi publicada no dia 03 de dezembro de 2017 e representa a opinião do colunista Evandro Millet, no momento que ocorreu a desarticulação pelo uso exclusivo. Os proprietários do terreno entraram em cena para tentar negociar uma situação que atendesse aos interesses dos envolvidos.

O segundo texto selecionado foi a matéria “Novo PDU: aprovado uso misto no Parque Tecnológico” publicada no dia 27 de março de 2018, relata o resultado da votação na Câmara Municipal, quando nove vereadores votaram a favor do uso misto contra cinco. A escolha deve-se ao fato de ser uma matéria que revela o ápice do processo de disputa, que revelou diversos contrassensos. Ambos foram analisados pela estrutura textual, coesão, gramática e vocabulário, que são as quatro referências propostas por Fairclough (2001).

### **Considerações finais**

O Parque Tecnológico de Vitória opera de maneira singular na história da capital capixaba. As particularidades das situações impostas neste percurso, que dura quase 30 anos, corrobora para uma análise que permeia questões de ordem política, social, econômica e comunicacional, que já impactam as perspectivas futuras da cidade e dos cidadãos que aqui vivem.

As análises textuais do Jornal A Gazeta revela posicionamentos que contribuíram para reafirmar o desfecho dos fatos, seja por falta de conhecimento sobre a relevância dessa pauta e, inclusive pela forma como o próprio poder público e privado tratam o tema usando esses espaços de acordo com as estratégias discursivas e os interesses político-econômicos envolvidos. O artigo escolhido chama a atenção, sobretudo pelo título “Cidade Burra?”, o qual foi assinado pelo colunista Evandro Millet, que faz uma crítica acirrada ao cenário, antes mesmo da votação final acontecer na Câmara: “de repente, de dentro da Câmara Municipal de



Vitória, surge uma máquina do tempo que pretende nos levar de volta para o passado, ao século XX, ou mais para trás”. Ele faz uma projeção sobre o mercado e as novas tecnologias que estão por vir, e ao mesmo tempo, afirma que entramos no novo século bem atrasados. Os trechos “o estudo defende a falácia”; a tradicional lata de caranguejos” e cita o personagem Sísifo, da mitologia grega, para comparar ao fato.

Já a matéria “Novo PDU: aprovado uso misto no Parque Tecnológico” deixa clara a posição defensiva da Prefeitura Municipal, mediante a decisão dos vereadores. Na sequência, é apresentada a insatisfação e ameaças dos empresários em deixar a cidade, bem como a falta de perspectiva para o futuro dela, na fala de Emílio Barbosa, representante do Sindicato das Empresas de Informática (Sindinfo). A matéria é finalizada com a fala do representante da família proprietária de parte do terreno, que afirma que será necessário alguém muito habilidoso para que seja feita uma negociação favorável para que o Parque realmente aconteça. Nesse sentido, fica claro o quanto a vida humana está calcada nos contrassensos e desarmonias demarcadas, sobretudo, na era da economia global (Fairclough, 2012), num campo de poder que é revelado pelo controle e pela disputa que ficaram explícitas nos materiais investigados.

### Referências Bibliográficas:

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2015.

FAIRCLOUGH, Norman. **Análise crítica do discurso como método em pesquisa científica**. 2012. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/linhadagua/article/download/47728/51460>. Acessado em 15 de setembro de 2019.

FAIRCLOUGH, Norman, **Discurso e Mudança Social**, Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

**Novo PDU: aprovado uso misto no Parque Tecnológico**. A Gazeta, Vitória, 27 mar. 2018. Disponível em <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2018/03/novo-pdu-aprovado-uso-misto-no-parque-tecnologico-1014124768.html>. Acessado em 29 de setembro de 2019.

**Cidade Burra?** A Gazeta, Vitória, 17 dez. 2017. Disponível em [https://www.gazetaonline.com.br/opiniao/evandro\\_milet/2017/12/cidade-burra-1014109565.html](https://www.gazetaonline.com.br/opiniao/evandro_milet/2017/12/cidade-burra-1014109565.html). Acessado em 29 de setembro de 2019.